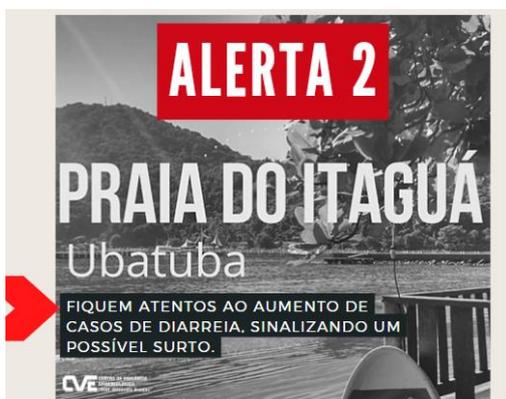


NOTA INFORMATIVA Nº 01/2022 – DDTHA/CVE/CCD/SES-SP

**ASSUNTO: Detecção de elevada quantidade microalgas *Dinophysis acuminata* – FASE DE ALERTA 2**



Foi identificado em amostras de água coletadas da **praia paulista de Itaguá (Ubatuba)**, conforme apontam análises da CETESB, a presença elevada da microalga denominada *Dinophysis acuminata*, **potenciais produtoras de toxina diarreica.**

Sendo assim, é possível inferir que de acordo com o PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA GESTÃO INTEGRADA DE

RISCOS ASSOCIADOS A FLORAÇÕES DE MICROALGAS TÓXICAS EM ÁGUAS DO LITORAL PAULISTA estamos em **fase de Alerta 2**, caracterizada quando se identifica por ensaios laboratoriais a densidade que caracteriza a floração de microalgas com potencial tóxico em águas litorâneas do estado de São Paulo ou quando se apresenta combinação dos indicadores do Alerta 1, com forte indicação da presença de microalgas tóxicas, mesmo que ainda sem comprovação laboratorial.

A contaminação com biotoxinas de animais marinhos que têm uma alimentação filtradora, como é o caso dos moluscos bivalves (ostras, vieiras, mexilhões e berbigões), pode ocorrer e causar intoxicações agudas no ser humano quando ingeridos, embora aparentemente o animal contaminado não apresente alteração.

Esclarece-se que a intoxicação pode **causar sintomas como diarreia, náuseas, vômitos, dores abdominais, perda de sensibilidade nas extremidades do corpo e, em casos severos, paralisia generalizada e óbito por falência respiratória.** Vale ressaltar que as toxinas são estáveis e não são degradadas com o cozimento ou processamento dos moluscos. Todos os moluscos filtradores, independente se são ou não cultivados, podem acumular as toxinas.

Nesse sentido, reforça-se que cabe ao público consumidor de moluscos bivalves estar atento às notícias sobre tais fenômenos e devem prestar a devida atenção à procedência dos moluscos e aos prazos de restrição da comercialização, oferta e consumo dessas espécies e notificar as autoridades sanitárias caso observem o descumprimento das medidas restritivas, informando também os serviços de saúde quando perceberem reações adversas à saúde supostamente associados à ingestão de moluscos, tais como os sintomas relacionados acima.

Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac" - CVE Av. Dr. Arnaldo, 351, 6º andar, sala 614 | CEP 01246-000 | São Paulo, SP | Fone: (11) 3066-8758



Assinado com senha por ALESSANDRA LUCCHESI DE MENEZES XAVIER FRANCO - DIRETOR TÉCNICO DE SAÚDE II / CCD/CVE/HIDRICAS - 11/03/2022 às 17:55:04.  
Autenticado com senha por ALESSANDRA LUCCHESI DE MENEZES XAVIER FRANCO - DIRETOR TÉCNICO DE SAÚDE II / CCD/CVE/HIDRICAS - 11/03/2022 às 17:54:56.  
Documento Nº: 36625116-2741 - consulta à autenticidade em <https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/signaex/public/app/autenticar?n=36625116-2741>



SESDC1202248849

SIGA



Assinado com senha por TATIANA LANG D'AGOSTINI - Diretor Técnico de Saúde III / CCD/CVE/DIRETORIA - 11/03/2022 às 18:04:02.  
Autenticado com senha por ALESSANDRA LUCCHESI DE MENEZES XAVIER FRANCO - DIRETOR TÉCNICO DE SAÚDE II / CCD/CVE/HIDRICAS - 11/03/2022 às 17:59:01.  
Documento Nº: 36625759-2741 - consulta à autenticidade em <https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/signaex/public/app/autenticar?n=36625759-2741>



SESDC1202248850

SIGA

Destaca-se que diante da ocorrência de intoxicação o diagnóstico se baseia no quadro clínico e na história de ingestão recente de frutos do mar, e em casos suspeitos deve-se proceder à análise das sobras do alimento, sempre que possível. Quanto ao tratamento infere-se que não há nenhum específico para os quadros causados por toxinas marinhas, dessa forma, o tratamento de suporte é fundamental ao paciente para manter suas funções vitais e para controle das complicações do quadro.

**A Divisão de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar do Centro de Vigilância Epidemiológica, da Coordenadoria de Controle de Doenças, da Secretaria de Estado da Saúde, considerando a possibilidade de intoxicação alimentar diante da ingestão de moluscos bivalves, orienta:**

- As equipes técnicas das vigilâncias epidemiológicas, bem como os serviços de saúde devem ficar alerta aos casos suspeitos de Doenças de Transmissão Alimentar (DTA) em pessoas que ingeriram moluscos bivalves (ostras, vieiras, mexilhões e berbigões);
- Considera-se caso suspeito de DTA causada por toxinas após consumo de moluscos bivalves: pessoa que tenha ingerido frutos do mar, principalmente moluscos bivalves e que nas 22 últimas horas e que apresente diarreia, náuseas, vômitos, dores abdominais, perda de sensibilidade nas extremidades do corpo e, em casos severos, paralisia generalizada;
- Todo caso deve ser investigado e ser procedido com busca ativa. Caso haja a identificação de dois ou mais casos com vínculo epidemiológico, ou seja, diante da ocorrência de um surto esse deverá ser notificado para a Vigilância Epidemiológica do município e deverá ser iniciada a investigação conforme ficha de notificação/investigação do SINAN, identificando principalmente: sintomas apresentados e período de início de sintomas; data e hora da ingestão do alimento; alimentos consumidos; local de consumo; modo de preparo do alimento ingerido.

Em casos de dúvidas, entrar em contato com o Plantão da central/CIEVS através do telefone 80000-555466 ou com a Divisão de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar pelo e-mail [dvhidri@saude.sp.gov.br](mailto:dvhidri@saude.sp.gov.br) ou telefone 3066-8758/8258.

São Paulo, 11 de março de 2022.

**Alessandra Lucchesi de Menezes Xavier Franco**  
Diretora Técnica em Saúde II  
Diretora da Divisão de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar

**Tatiana Lang D'Agostini**  
Diretora Técnica em Saúde III  
Diretora do Centro de Vigilância Epidemiológica – "Prof. Alexandre Vranjac"

Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac" - CVE Av. Dr. Arnaldo, 351, 6º andar, sala 614 | CEP 01246-000 | São Paulo, SP | Fone: (11) 3066-8758



Assinado com senha por ALESSANDRA LUCCHESI DE MENEZES XAVIER FRANCO - DIRETOR TÉCNICO DE SAÚDE II / CCD/CVE/HIDRICAS - 11/03/2022 às 17:55:04.  
Autenticado com senha por ALESSANDRA LUCCHESI DE MENEZES XAVIER FRANCO - DIRETOR TÉCNICO DE SAÚDE II / CCD/CVE/HIDRICAS - 11/03/2022 às 17:54:56.  
Documento N°: 36625116-2741 - consulta à autenticidade em  
<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=36625116-2741>



SESDC1202248849



SESDC1202248850



Assinado com senha por TATIANA LANG D'AGOSTINI - Diretor Técnico de Saúde III / CCD/CVE/DIRETORIA - 11/03/2022 às 18:04:02.  
Autenticado com senha por ALESSANDRA LUCCHESI DE MENEZES XAVIER FRANCO - DIRETOR TÉCNICO DE SAÚDE II / CCD/CVE/HIDRICAS - 11/03/2022 às 17:59:01.  
Documento N°: 36625759-2741 - consulta à autenticidade em  
<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=36625759-2741>